



**Brasil**

Rio e Minas – Estados com federais que usam o Enem – têm boas notas

PÁG. X2

**São Paulo**

As melhores escolas da capital divididas por região e mensalidade

PÁG. X3

# Em um ano, nota média no Enem cai em 68% das escolas de elite de SP

Colégios afirmam que seus melhores alunos não se inscrevem no exame porque USP e Unicamp não utilizam a nota no vestibular

Mariana Mandelli  
Fernanda Bassette  
Alexandre Gonçalves

Entre as 50 escolas de São Paulo com melhor desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2009, 34 (ou 68%) tiveram queda nas notas em 2010. Com isso, alguns colégios saíram do ranking das 30 mais bem colocadas no ano passado. Mesmo o líder na capital, o Colégio Vértice, teve queda na nota média, de 749,70 para 743,75 pontos – e caiu do 1.º para o 3.º lugar no ranking nacional.

Nesse grupo de colégios de elite, 27 tiveram aumento da participação de alunos no exame de 2010 – o que também pode explicar uma oscilação na nota. Em cinco foi mantida a mesma proporção de participantes e em apenas dois houve redução.

Uma das principais justificativas das escolas para explicar a piora no Enem é o fato de duas das principais universidades públicas do Estado – Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) – não usarem a nota da prova como critério de seleção no vestibular.

É o caso do Colégio Bandeirantes, que caiu 7,97 pontos. Segundo o diretor, Mauro Aguiar, os melhores alunos das turmas de Exatas e de Humanas deixaram de fazer o exame porque, além de darem prioridade para a USP, não existem muitas opções desses cursos nas federais da capital que usam o Enem.

“É como o time do São Paulo entrar em campo sem o Lucas, o Dagobereto e o Rogério: mesmo que jogue bem, os melhores jogadores não estão jogando”, diz Aguiar. “A nota do Bandeirantes ainda se sustenta porque alunos de Biológicas fazem o Enem por conta da Medicina da Unifesp.”

Na Escola Lourenço Castanho – cuja nota caiu 22 pontos –, a situação é parecida. “Os alunos preferem o Insper e a Fundação Getúlio Vargas, além da Fuvest. Poucos querem federais fora de São Paulo”, diz o diretor Alexandre Abbatepaulo. Ele avalia que a queda na pontuação do colégio foi muito pequena.

Além da preferência por vestibulares que não usam o Enem, os diretores apontam outros motivos. “Muitos se desinteressaram por conta dos percalços que a prova sofreu, criando ansiedade e insegurança”, afirma Aleksej Kozlakowski, professor do Elvira Brandão, que caiu 11 pontos.

**Peso diferente.** Os dois colégios que tiveram a queda mais acentuada no desempenho foram o Pioneiro – cuja média caiu 55,1 pontos – e o Maria Imaculada, com uma redução de 46,68. Em 2009, o Pioneiro ocupava a 9.ª posição e o Maria Imaculada, a 11.ª. Agora, eles não aparecem entre os 30 primeiros.

Surpreso, Fernando Isao Kawahara, diretor do Pioneiro, diz que as turmas são muito pequenas – em torno de 20 alunos –, o que faz as notas oscilarem mais. “Se dois dos melhores alu-

## RANKING COMPARADO DA CAPITAL

● Abaixo, os rankings com as 50 primeiras escolas do Enem de 2009 e 2010, em São Paulo

### Ranking de 2009

Ranking de 2009		PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS (%)	PONTUAÇÃO MÉDIA	
1º	Col. Vértice	PRI	59,7	749,70
2º	Col. Integrado Objetivo	PRI	15,9	747,81
3º	Col. Móbile	PRI	38,6	729,76
4º	Col. Santa Cruz	PRI	36,9	715,17
5º	Col. Bandeirantes	PRI	63,4	712,57
6º	Inst. Fed. Educ., Ciência e Tecn. de SP	PUB	76,5	707,22
7º	Col. Etapa	PRI	72,3	695,94
8º	Col. São Luís	PRI	58,0	695,69
9º	Col. Maria Imaculada	PRI	32,0	695,13
10º	Col. Albert Sabin	PRI	69,0	691,26

11º	Centro Educacional Pioneiro	PRI	77,3	690,69
12º	Esc. Nova Lourenço Castanho - unid. IV	PRI	13,7	688,80
13º	Col. Santo Américo	PRI	43,7	688,62
14º	Esc. Nossa Senhora das Graças	PRI	26,3	687,41
15º	Col. Guilherme Dumont Villares	PRI	30,5	687,19
16º	Col. Batista Brasileiro	PRI	34,1	686,64
17º	Col. Santa Maria	PRI	70,9	686,41
18º	Esc. Técnica Estadual de São Paulo	PUB	72,5	686,18
19º	Col. Agostiniano Mendel	PRI	70,9	685,46
20º	Col. Pentágono – unid. Caiubi	PRI	75,7	682,97
21º	Col. Marista Arquidiocesano	PRI	56,0	679,69
22º	Col. Rio Branco – unid. Higienópolis	PRI	40,8	679,61
23º	Col. Dante Alighieri	PRI	39,9	679,44
24º	Esc. Técnica Liceu de Artes e Ofícios	PRI	100,0	677,82
25º	Col. Palmares	PRI	53,1	677,25
26º	Col. Visconde de Porto Seguro	PRI	43,8	676,98
27º	Col. Stockler	PRI	30,8	673,73
28º	Col. Objetivo – unid. Paz	PRI	43,5	673,05
29º	Col. Itaca	PRI	52,4	672,23
30º	Col. Jardim São Paulo	PRI	48,7	671,04

31º	Col. Pentágono – unid. Morumbi	PRI	59,1	670,36
32º	Col. Objetivo – unid. Luís Goes	PRI	37,1	669,91
33º	Esc. da Vila – unid. Morumbi	PRI	57,4	669,38
34º	Esc. Vera Cruz	PRI	37,3	667,30
35º	Col. Assunção	PRI	52,6	667,04
36º	Col. Presbiteriano Mackenzie	PRI	55,0	666,28
37º	Col. Benjamin Constant	PRI	32,6	665,15
38º	Col. Miguel de Cervantes	PRI	36,4	664,78
39º	Col. Poliedro	PRI	64,1	664,65
40º	Col. Rumo	PRI	83,7	664,36
41º	Esc. Técn. Est. Prof. Basílides de Godoy	PUB	71,8	664,11
42º	Col. Objetivo – unid. Cantareira	PRI	60,5	663,90
43º	Col. Santa Marcelina	PRI	59,7	663,83
44º	Esc. Domus Sapientiae	PRI	33,3	663,31
45º	Esc. Perspectiva	PRI	44,4	662,66
46º	Col. São Francisco Xavier	PRI	57,5	662,48
47º	Col. Elvira Brandão	PRI	38,2	661,68
48º	Col. Rainha da Paz	PRI	51,3	661,50
49º	Col. Humboldt	PRI	56,5	660,11
50º	Esc. Técnica Albert Einstein	PUB	80,5	658,50

56º	Esc. Pueri Domus – unid. Verbo Divino	PRI	23,3	656,55
57º	Esc. Técnica Walter Belian	PRI	82,1	656,14
62º	Esc. S. Teodoro de N. Senhora de Sion	PRI	64,0	654,50
70º	Col. Visconde Porto Seguro – unid. III	PRI	36,4	650,74
73º	Col. Santa Clara	PRI	48,4	648,26
74º	Col. Agostiniano São José	PRI	44,4	647,81
91º	Col. Rainha da Paz	PRI	42,9	638,86
92º	Col. Carlos Drummond de Andrade	PRI	82,4	638,45
93º	Col. Equipe	PRI	19,1	638,11
101º	Col. Jd. São Paulo – unid. Tremembé	PRI	25,0	635,25
164º	Col. Regina Mundi	PRI	58,1	611,24
N/D	Col. Poliedro	PRI	100,0	N/D
N/D	Col. Floresta	PRI	43,8	N/D
N/D	Pueri Domus – unid. Itaim	PRI	30,8	N/D
N/D	Col. Magno	PRI	18,4	N/D
N/D	Nova Escola	PRI	20,0	N/D
N/D	Col. Madre Alix	PRI	15,0	N/D
N/D	Esc. Técn. Estadual Pq. da Juventude	PUB	N/D	N/D
N/D	Col. Santo Ivo	PRI	42,1	N/D

FONTE: INEP/MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

### Ranking de 2010

		PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS (%)	PONTUAÇÃO MÉDIA	VARIÇÃO EM PONTOS EM RELAÇÃO AO ANO PASSADO
1º	Col. Vértice	84,4	743,75	-5,95
2º	Col. Integrado Objetivo	100,0	715,95	-31,86
3º	Col. Santa Cruz	44,4	714,14	-1,03
4º	Col. Móbile	57,6	711,46	-18,30
5º	Esc. Técnica Estadual de São Paulo	84,4	706,66	20,48
6º	Col. Bandeirantes	63,3	704,60	-7,97
7º	Col. Albert Sabin	91,5	699,15	7,89
8º	Col. Etapa	85,6	697,75	1,81
9º	Col. Agostiniano Mendel	75,5	693,60	8,14
10º	Col. Pentágono – unid. Morumbi	55,9	691,74	21,38

11º	Col. Pentágono – unid. Caiubi	61,5	691,65	8,68
12º	Col. Jd. São Paulo – unid. Tremembé	69,7	690,68	55,43
13º	Col. Palmares	54,9	690,29	13,04
14º	Col. Santa Maria	50,6	690,03	3,62
15º	Esc. Técnica Liceu de Artes e Ofícios	75,2	689,51	11,69
16º	Col. São Luís	75,7	688,95	-6,74
17º	Col. Santo Américo	48,3	688,05	-0,57
18º	Col. Visconde de Porto Seguro	37,2	687,38	10,40
19º	Col. Poliedro	100,0	684,68	N/D
20º	Col. Floresta	81,5	683,34	N/D
21º	Col. Miguel de Cervantes	42,4	683,31	18,53
22º	Pueri Domus – unid. Itaim	63,3	682,81	N/D
23º	Col. Santa Clara	82,1	682,72	34,46
24º	Col. Agostiniano São José	64,0	682,11	34,30
25º	Esc. Técnica Walter Belian	84,2	681,64	25,50
26º	Esc. da Vila – unid. Morumbi	58,6	681,25	11,87
27º	Col. Magno	78,7	678,96	N/D
28º	Nova Escola	72,7	675,36	N/D
29º	Col. Marista Arquidiocesano	71,6	673,71	-5,98
30º	Esc. S. Teodoro de N. Senhora de Sion	93,6	671,32	16,82

31º	Col. Batista Brasileiro	59,2	669,97	-16,67
32º	Esc. Vera Cruz	40,3	669,18	1,88
33º	Col. Itaca	76,0	669,03	-3,20
34º	Col. Stockler	34,2	668,85	-4,88
35º	Col. Santa Amália	81,0	667,13	5,63
36º	Esc. Nova Lourenço Castanho - unid. IV	23,9	666,34	-22,46
37º	Col. Humboldt	61,1	665,78	5,67
38º	Col. Madre Alix	25,6	664,92	N/D
39º	Col. Guilherme Dumont Villares	49,4	664,06	-23,13
40º	Esc. Pueri Domus – unid. Verbo Divino	46,2	662,98	6,43
41º	Esc. Técn. Estadual Pq. da Juventude	82,4	662,98	N/D
42º	Col. Jardim São Paulo	79,1	662,85	-8,19
43º	Col. Santo Ivo	53,6	662,70	N/D
44º	Col. Rio Branco – unid. Higienópolis	40,5	661,27	-18,34
45º	Col. Visconde Porto Seguro – unid. III	53,4	660,88	10,14
46º	Col. Equipe	55,0	660,74	22,63
47º	Col. Dante Alighieri	41,2	660,13	-19,31
48º	Col. Rainha da Paz	55,4	660,01	21,15
49º	Col. Regina Mundi	79,4	658,90	47,66
50º	Col. Carlos Drummond de Andrade	83,3	658,78	20,33

52º	Col. Benjamin Constant	66,7	657,49	-7,66
53º	Col. São Francisco Xavier	69,6	657,28	-5,20
54º	Esc. Técn. Est. Prof. Basílides de Godoy	82,6	655,76	-8,35
58º	Esc. Nossa Senhora das Graças	40,0	653,06	-34,35
63º	Col. Elvira Brandão	68,6	650,60	-11,08
64º	Col. Assunção	76,9	650,19	-16,85
65º	Col. Presbiteriano Mackenzie	55,8	650,06	-16,22
66º	Col. Rumo	76,9	649,52	-14,84
67º	Col. Santa Marcelina	64,6	648,94	-14,89
68º	Esc. Perspectiva	61,1	648,65	-14,01
70º	Col. Maria Imaculada	59,3	648,45	-46,68
75º	Esc. Domus Sapientiae	47,6	647,26	-16,05
80º	Col. Poliedro	66,7	644,93	-19,72
82º	Col. Objetivo – unid. Paz	69,5	644,15	-28,90
87º	Esc. Técnica Albert Einstein	73,4	642,05	-16,45
90º	Col. Objetivo – unid. Luís Goes	67,9	641,50	-28,41
96º	Col. Objetivo – unid. Cantareira	60,6	638,59	-25,97
107º	Centro Educacional Pioneiro	88,9	635,93	-55,10
N/D	Inst. Fed. Educ., Ciência e Tecn. de SP	3,0	N/D	N/D

INFOGRÁFICO/AE

## PARA ENTENDER

## Notas são comparáveis

Esta é a primeira vez que é possível comparar o desempenho das escolas no Enem ano a ano. Isso porque, em 2009,

o Ministério da Educação adotou a metodologia da Teoria da Resposta ao Item (TRI), que atribui pesos diferentes a cada questão, dependendo do grau de dificuldade. Dentro das quatro áreas avaliadas pelo Enem, a média é baseada no número

de acertos, consistência das respostas e na dificuldade das questões respondidas correta e incorretamente. Assim, a cada ano, as edições mantêm o mesmo nível de exigência. As escolas têm 30 dias para recorrer da nota, diz o MEC.

No topo  
O Vértice  
sempre foi o 1.º  
colocado em SP





Excelência

4 escolas de aplicação aparecem entre as melhores públicas do País

93%

das escolas do País com a menor taxa de participação são públicas

“O Pisa considera ideal uma taxa de participação de, no mínimo, 80%.”

M. Helena G. Castro, ex-presidente do Inep



# Melhores do País têm alta taxa de participação

Pelo menos 75% dos alunos fizeram Enem em 26 dos 30 colégios com notas mais altas

Das 30 escolas com as melhores notas no Enem em todo o País, 12 tiveram participação de todos os alunos no exame e, em outras 14, pelo menos 75% deles realizaram a prova no ano passado. Apenas 4 colégios entre os mais bem colocados tiveram um percentual inferior de participação de estudantes.

Os dados mostram que há um conjunto de escolas de elite que consegue obter pontuações elevadas com participação de praticamente todos os seus alunos no Enem. Outro característica comum é o fato de elas também realizarem processos seletivos para ingresso de alunos – escolhendo apenas os melhores.

São colégios que estão concentrados no Rio de Janeiro e Minas Gerais – Estados onde as principais universidades públicas são federais que utilizam a nota do Enem em seu processo seletivo. Entre os cerca de 800 colégios que tiveram 100% de participação do exame, um terço está localizado nesses dois Estados.

**Vestibular.** Minas tem cinco federais que usam o Enem no vestibular – a Federal de Minas Gerais (UFMG), por exemplo, utiliza o exame como primeira fase de seu processo seletivo. O Rio tem outras três universidades que também adotam o exame – a mais tradicional delas, a Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), usa o Enem para preencher de 20% a 60% das vagas.

“A participação tem crescido conforme aumenta a adesão das universidades federais ao exame. Isso mostra que o Enem virou o grande vestibular nacional”, afirma o educador Ocimar Alavarse, da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP). “Antes, havia uma disputa regional, agora há uma disputa com padrão nacional e balizada pelo Ministério da Educação”, diz Alavarse.

O ponto positivo da alta participação dos alunos é obter um

retrato mais preciso do desempenho da escola, sem grandes distorções. “É uma porcentagem mais real, mais fiel ao desempenho daquela escola”, afirma a ex-presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) Maria Helena Guimarães de Castro. “Acho válido, para comparação, considerar as escolas que tiveram uma participação mínima de 75% dos alunos na prova.”

**Maratona.** Para passar nos seis vestibulares em que se inscreveu, três deles pelas notas do Enem, o estudante mineiro Carlos Henrique Andrade Xavier, de 18 anos, enfrentou uma maratona de estudos em uma escola tradicional de Belo Horizonte, o Colégio Santo Antônio, que teve uma das maiores médias do País e um foco na preparação do aluno para o Enem.

O objetivo dele sempre foi ser aprovado em uma das federais do Estado e, para isso, além da alta carga horária de estudos, investiu em simulados semanais do Enem. Hoje, ele cursa o primeiro período de Engenharia Mecânica da UFMG.

Pedro Firmino dos Santos, de 17 anos, aluno do Colégio Bernoulli, concentra seus estudos no Enem em busca de uma vaga de Medicina em universidade federal. Ele tem aulas todas as manhãs de segunda a sábado e, três vezes por semana, estuda também à tarde

O colégio também dedica parte das aulas para preparar o aluno para o exame. “Apostamos em uma carga horária elevada. Para ficar na ponta, isso é fundamental”, diz o diretor de ensino do Bernoulli, Rommel Fernandes. “Investimos também nos simulados do Enem, que são aplicados com frequência aos sábados. Eles são essenciais para que os alunos não tomem sustos na hora da prova”, diz. /**ALINE RESKALLA, CEDÊ SILVA, OCIMARA BALMANT E MARIANA MANDELLI**

## ENEM 2010 - TOP 30 BRASIL

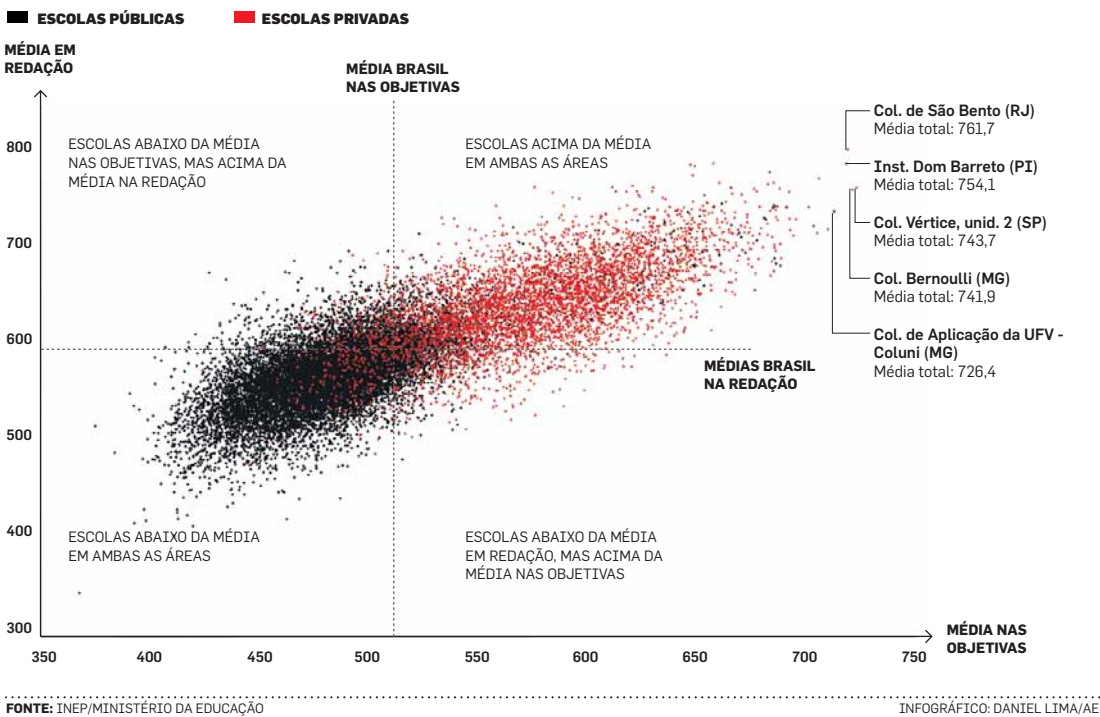
			REDE	PONTUAÇÃO MÉDIA	PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS (%)
1º	Col. de São Bento	RIO DE JANEIRO (RJ)	PRIVADA	761,70	100
2º	Inst. Dom Barreto	TERESINA (PI)	PRIVADA	754,13	95,7
3º	Vértice Col. Unid II	SÃO PAULO (SP)	PRIVADA	743,75	84,4
4º	Col. Bernoulli	BELO HORIZONTE (MG)	PRIVADA	741,97	100
5º	Col. Santo Antônio	BELO HORIZONTE (MG)	PRIVADA	740,06	100
6º	Col. Cruzeiro - Centro	RIO DE JANEIRO (RJ)	PRIVADA	732,12	100
7º	Educandário Santa Maria Goretti	TERESINA (PI)	PRIVADA	727,60	100
8º	Col. de Aplicação Da UFV - Coluni	VIÇOSA (MG)	PÚBLICA	726,42	98,1
9º	Col. Santo Agostinho - NL	RIO DE JANEIRO (RJ)	PRIVADA	726,26	100
10º	Colegium - Ensino Fund. e Médio	BELO HORIZONTE (MG)	PRIVADA	725,95	100
11º	Col. Magnum Agostiniano - Nova Floresta	BELO HORIZONTE (MG)	PRIVADA	725,54	100
12º	Col. Andrews	RIO DE JANEIRO (RJ)	PRIVADA	723,81	98
13º	Col. Santo Agostinho	RIO DE JANEIRO (RJ)	PRIVADA	722,86	99,4
14º	Col. pH	RIO DE JANEIRO (RJ)	PRIVADA	719,92	100
15º	Col. Franco Brasileiro	RIO DE JANEIRO (RJ)	PRIVADA	719,19	96,9
16º	Col. Bionatus	CAMPO GRANDE (MS)	PRIVADA	718,25	99,4
17º	Col. Ipiranga	PETRÓPOLIS (RJ)	PRIVADA	718,02	97,3
18º	Col. Alexander Fleming	CAMPO GRANDE (MS)	PRIVADA	717,77	100
19º	Univ. Tecnológica Federal do PR	CURITIBA (PR)	PÚBLICA	717,77	48,6
20º	Esc. Modelar Cambaúba	RIO DE JANEIRO (RJ)	PRIVADA	716,23	94,9
21º	Col. Santo Inácio	RIO DE JANEIRO (RJ)	PRIVADA	716,08	71,1
22º	Colégio Integrado Objetivo	SÃO PAULO (SP)	PRIVADA	715,95	100
23º	Col. Militar de Belo Horizonte (CMBH)	BELO HORIZONTE (MG)	PÚBLICA	715,80	93,5
24º	Col. Espanhol Santa Maria Cidade Nova	BELO HORIZONTE (MG)	PRIVADA	715,33	100
25º	Instituto Educacional da Criança - Inec	TERESINA (PI)	PRIVADA	715,11	59,3
26º	Escola Sesc de Ensino Médio	RIO DE JANEIRO (RJ)	PRIVADA	714,96	98,2
27º	Inst. de Aplic. Fer. R. da Silveira Cap - Uerj	RIO DE JANEIRO (RJ)	PÚBLICA	714,51	98,4
28º	Col. Santa Cruz	SÃO PAULO (SP)	PRIVADA	714,14	44,4
29º	Col. pH	RIO DE JANEIRO (RJ)	PRIVADA	714,12	80,4
30º	Col. Embraer Juarez Wanderley	S. J. DOS CAMPOS (SP)	PRIVADA	714,01	98,0

FONTE: INEP/MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INFOGRÁFICO/AE

## BRASIL

● Cada ponto corresponde a uma escola participante do Enem 2010. Sua posição é determinada pelo desempenho nas provas objetivas (eixo horizontal) e de redação (eixo vertical). Como as escolas públicas e particulares têm cor diferente, é possível notar a diferença de desempenho entre as duas redes de ensino



## No Piauí, carga horária elevada e aula aos sábados

● Dois colégios privados de Teresina, no Piauí, despontaram novamente entre as melhores médias do Enem no País: o Instituto Dom Barreto e o Educandário Santa Maria Goretti. Ambas tiveram também uma alta participação de seus alunos na prova – 95% e 100% respectivamente. As duas ainda privilegiam uma carga horária elevada, com mais de sete horas diárias de aula e reforço aos sábados.

Um dos colégios mais tradicionais da cidade, o Dom Barreto foi fundado na década de 1960 pelas Irmãs Missionárias de Jesus Crucificado e hoje é conhecido por ter um corpo docente formado apenas por professores com mestrado ou doutorado. A direção da escola estipula metas anuais a serem cumpridas.

# ‘Sociedade comparava coisas sem a cautela devida’, afirma Haddad

Ministro da Educação defende nova forma de divulgação dos dados do Enem: 'Era preciso um avanço maior'

Rafael Moraes Moura | BRASÍLIA

Ao modificar a forma de divulgação dos dados do Enem, agrupando as escolas que tiveram índice semelhante de participação dos alunos, o MEC quer ajudar a sociedade a analisar as informações e fazer com que os colégios estimulem seus estudantes a se inscreverem no exame.

“Ostécnicos do Inep entenderam que era preciso um avanço maior, pois a sociedade comparava as coisas sem a cautela devida”, afirmou o ministro da Educação, Fernando Haddad, na quinta-feira, quando apresentou os dados do Enem para os

jornalistas, em Brasília.

Até 2010, o MEC divulgava uma única lista de escolas, de acordo com a pontuação obtida pelos seus alunos. A partir deste ano, os colégios foram divididos de acordo com o percentual de participação dos alunos. Assim, foram divulgadas quatro listas: de 2% a menos de 25%, de 25% a menos de 50%, de 50% a menos de 75% e de 75% a 100%.

Para a presidente do Inep, Malvina Tuttman, as mudanças na divulgação dos resultados ajudarão pesquisadores do instituto, órgãos de pesquisa e universidades a apontar “linhas de investigação que possam subsidiar políticas públicas educacionais”.

Questionado sobre o que seria melhor – uma escola com nota alta, mas baixa participação ou outra com nota inferior, mas alta participação –, Haddad destacou que a pontuação obtida pelo colégio no Enem não deve ser o único critério de avaliação. “Em-

bora seja um dado importante, a escola tem dimensões que não são avaliadas pela prova.”

Segundo ele, a taxa de participação dos alunos no exame dá aos pais um subsídio a mais na hora de avaliar uma escola. “É

uma variável a mais que está sendo ressaltada. Até para que as escolas com baixa participação sejam estimuladas a inscrever mais alunos”, explicou.

No Enem 2010, a taxa média de participação dos alunos con-

cluintes do ensino médio foi de 56%. Esse é, para Haddad, um ponto de partida para a avaliação da escola. “É um bom critério. A escola que está com menos de 56% tem uma participação inferior à média do País.”

**Desigualdade.** Haddad também destacou que sempre existirão diferenças no desempenho das escolas, mas o País precisa acabar com os grandes fossos. “As distâncias são intoleráveis. Precisamos reduzi-las, não podemos aceitar esse nível de desigualdade.”

O ministro destacou que muitas vezes as condições socioeconômicas das famílias interferem mais no resultado de uma escola do que o trabalho direto do diretor, do professor em sala de aula. “Mais de 2/3 da explicação do desempenho está fora da escola.”

Os dados divulgados pelo MEC indicam que os estudantes concluintes do ensino médio regular conseguiram 9,63 mais pontos no Enem 2010 se comparada à edição de 2009. Pela primeira vez a comparação é possível graças à adoção da Teoria de Resposta ao Item (TRI), ferramenta que calibra a dificuldade de avaliações distintas.

CELSO JUNIOR/AE-8/9/2011



Fosso. O ministro Fernando Haddad: 'Precisamos reduzir a distância entre as escolas'





DE CADA 8 ALUNOS  
7 OU 8 REALIZARAM O ENEM (DE 75% A 100% DE PARTICIPAÇÃO)

PONTUAÇÃO MÉDIA

1º	Col. de São Bento	RIO DE JANEIRO (RJ)	761,70
2º	Inst. Dom Barreto	TERESINA (PI)	754,13
3º	Vértice Col. unid II	SÃO PAULO (SP)	743,75
4º	Col. Bernoulli	BELO HORIZONTE (MG)	741,97
5º	Col. Santo Antônio	BELO HORIZONTE (MG)	740,06
6º	Col. Cruzeiro - Centro	RIO DE JANEIRO (RJ)	732,12
7º	Educandário Santa Maria Goretti	TERESINA (PI)	727,60
8º	Col. de Aplicação da UFV - Coluni	BELO HORIZONTE (MG)	726,42
9º	Col. Santo Agostinho - NL	RIO DE JANEIRO (RJ)	726,26
10º	Colegium	BELO HORIZONTE (MG)	725,95
11º	Col. Magnum Agostiniano - Nova Floresta	BELO HORIZONTE (MG)	725,54
12º	Col. Andrews	RIO DE JANEIRO (RJ)	723,81
13º	Col. Santo Agostinho	RIO DE JANEIRO (RJ)	722,86
14º	Col. pH	RIO DE JANEIRO (RJ)	719,92
15º	Col. Franco Brasileiro	RIO DE JANEIRO (RJ)	719,19
16º	Col. Bionatus	CAMPO GRANDE (MS)	718,25
17º	Col. Ipiranga	RIO DE JANEIRO (RJ)	718,02
18º	Col. Alexander Fleming	CAMPO GRANDE (MS)	717,77
19º	Esc. Modelar Cambaúba	RIO DE JANEIRO (RJ)	716,23
20º	Colégio Integrado Objetivo	SÃO PAULO (SP)	715,95
21º	Col. Militar de Belo Horizonte (CMBH)	BELO HORIZONTE (MG)	715,80
22º	Col. Espanhol Santa Maria Cidade Nova	BELO HORIZONTE (MG)	715,33
23º	Escola Sesc de Ensino Médio	RIO DE JANEIRO (RJ)	714,96
24º	Inst. de Aplic. Fernando R. Da Silveira Cap-Uerj	RIO DE JANEIRO (RJ)	714,51
25º	Col. pH	RIO DE JANEIRO (RJ)	714,12
26º	Col. Embraer Juarez Wanderley	SÃO JOSÉ DOS CAMPOS (SP)	714,01
27º	Col. Santo Agostinho	BELO HORIZONTE (MG)	713,61
28º	Col. de A a Z	RIO DE JANEIRO (RJ)	712,40
29º	Col. WR	GOIÂNIA (GO)	712,31
30º	Inst. GayLussac	NITERÓI (RJ)	712,20



DE CADA 8 ALUNOS  
5 OU 6 REALIZARAM O ENEM (DE 50% A MENOS DE 75%)

PONTUAÇÃO MÉDIA

1º	Col. Santo Inácio	RIO DE JANEIRO (RJ)	716,08
2º	Instituto Educacional da Criança - Inec	TERESINA (PI)	715,11
3º	Col. Cristão de Jundiáí	JUNDIAÍ (SP)	712,96
4º	Col. Móble	SÃO PAULO (SP)	711,46
5º	Col. Bandeirantes	SÃO PAULO (SP)	704,60
6º	Col. Mater Amabilis	GUARULHOS (SP)	703,62
7º	Col. pH	RIO DE JANEIRO (RJ)	697,75
8º	Col. São Paulo	SALVADOR (BA)	696,81
9º	Col. Anchieta	SALVADOR (BA)	695,50
10º	Col. Integral Esc. de Ed. Básica Paineiras	CAMPINAS (SP)	693,19
11º	Col. Pentágono unidade Morumbi	SÃO PAULO (SP)	691,74
12º	Col. Pentágono unidade Caiubi	SÃO PAULO (SP)	691,65
13º	Col. Jardim São Paulo unid. Tremembé	SÃO PAULO (SP)	690,68
14º	Col. Palmares	SÃO PAULO (SP)	690,29
15º	Col. Santa Maria	SÃO PAULO (SP)	690,03
16º	Col. Naval	ANGRA DOS REIS (RJ)	688,73
17º	Col. Tnt. Esc. de Educação Básica Alphaville	CAMPINAS (SP)	687,57
18º	Col. Parthenon unid. I	GUARULHOS (SP)	686,37
19º	Col. Pedro II	RIO DE JANEIRO (RJ)	685,65
20º	Col. Salesiano Jardim Camburi	VITÓRIA (ES)	683,70
21º	Col. Posiville	JOINVILLE (SC)	683,16
22º	Col. Pueri Domus escola Itaim Unid II	SÃO PAULO (SP)	682,81
23º	Inst. Fed. de Educ., Ciência e Tecnologia da BA	SALVADOR (BA)	682,15
24º	Col. Agostiniano São José	SÃO PAULO (SP)	682,11
25º	Inst. Social da Bahia	SALVADOR (BA)	681,39
26º	Escola da Vila unidade Morumbi	SÃO PAULO (SP)	681,25
27º	Col. Dom Inácio de Educação Básica	GUAXUPÉ (MG)	680,50
28º	Col. Coopel	LEME (SP)	678,29
29º	Col. COC Palmas	PALMAS (TO)	677,68
30º	Universidade Tecnológica Federal so Paraná**	CURITIBA (PR)	677,41



DE CADA 8 ALUNOS  
3 OU 4 REALIZARAM O ENEM (DE 25% A MENOS DE 50%)

PONTUAÇÃO MÉDIA

1º	Universidade Tecnológica Federal do PR	CURITIBA (PR)	717,77
2º	Col. Santa Cruz	SÃO PAULO (SP)	714,14
3º	Col. Santo Américo	SÃO PAULO (SP)	688,05
4º	Col. Visconde de Porto Seguro	SÃO PAULO (SP)	687,38
5º	Escola Preparatória de Cadetes do Ar	BARBACENA (MG)	686,33
6º	Ifes - Campus Vitória	VITÓRIA (ES)	686,29
7º	Col. Miguel de Cervantes	SÃO PAULO (SP)	683,31
8º	Col. Alternativo Avançado	AMPARO (SP)	682,37
9º	Inst. Fed. de Educ. Ciência e Tecnologia do RN	MOSSORÓ (RN)	679,74
10º	Col. Jaó	GOIÂNIA (GO)	677,74
11º	Inst. Fed. de Educ., Ciência e Tecnologia do RJ	RIO DE JANEIRO (RJ)	677,73
12º	Col. e Curso Ponto de Ensino	RIO DE JANEIRO (RJ)	672,25
13º	Col. Amadeus	ARACAJU (SE)	671,48
14º	Escola Britânica - Urca	RIO DE JANEIRO (RJ)	671,34
15º	Inst. Fed. de Educ., Ciência e Tecnologia da BA	VITÓRIA DA CONQUISTA (BA)	669,96
16º	Inst. Fed. de Educ., Ciência e Tecnologia do RN	NATAL (RN)	669,44
17º	Vera Cruz escola unid. III	SÃO PAULO (SP)	669,18
18º	Col. Stockler	SÃO PAULO (SP)	668,85
19º	Inst. Fed. de Educ., Ciência e Tecnologia do CE	JUAZEIRO DO NORTE (CE)	668,25
20º	Único Col. e Vestibulares	ITAPERUNA (RJ)	665,01
21º	Col. Madre Alix	SÃO PAULO (SP)	664,92
22º	Col. Marista de Maringá	MARINGÁ (PR)	664,64
23º	Col. Guilherme Dumont Villares	SÃO PAULO (SP)	664,06
24º	Col. Braga Mello	PRESIDENTE PRUDENTE (SP)	663,98
25º	Pueri Domus - Verbo Divino unid. I	SÃO PAULO (SP)	662,98
26º	Col. Rio Branco unidade Higienópolis	SÃO PAULO (SP)	661,27
27º	Inst. Fed. de Educ., Ciência e Tecnologia do RN	CURRAIS NOVOS (RN)	660,30
28º	Col. Dante Alighieri	SÃO PAULO (SP)	660,13
29º	Col. Cruzeiro do Sul unid. II	SÃO PAULO (SP)	658,55
30º	Universidade Tecnológica Federal do PR	PONTA GROSSA (PR)	658,51



DE CADA 8 ALUNOS  
1 OU 2 REALIZARAM O ENEM (ATÉ 25% DE PARTICIPAÇÃO)

PONTUAÇÃO MÉDIA

1º	COC Unidade Álvares Cabral	RIBEIRÃO PRETO (SP)	697,48
2º	Col. e Curso Ponto de Ensino	NITERÓI (RJ)	695,13
3º	Col. Lato Sensu II	MANAUS (AM)	692,46
4º	Col. Batista de Brasília	BRASÍLIA (DF)	682,76
5º	Alfa de Umuarama	UMUARAMA (PR)	675,00
6º	Escola Nova Lourenço Castanho unid. IV	SÃO PAULO (SP)	666,34
7º	Col. Saint John unidade II	RIO DE JANEIRO (RJ)	647,88
8º	Inst. Fed. de Educ. Ciência e Tecno. de Goiás	GOIÂNIA (GO)	645,24
9º	Sistema Elite de Ensino	RIO DE JANEIRO (RJ)	636,28
10º	Escola Padre Anchieta	OSASCO (SP)	630,44
11º	Inst. Fed. de Educ., Ciência e Tecno. do Ceará	CEDRO (CE)	627,98
12º	Inst. Fed. de Educ. Sul-Rio-Grandense	CHARQUEADAS (RS)	620,14
13º	FITO	OSASCO (SP)	616,20
14º	Col. José Francisco de Salles	CAMPOS GOYTACAZES (RJ)	615,59
15º	Arbos Colégio - Unid. Marechal Deodoro	SÃO CAETANO DO SUL (SP)	610,32
16º	Col. Alub	BRASÍLIA (DF)	607,59
17º	EE Ribeiro De Oliveira	ENTRE RIOS DE MINAS (MG)	607,50
18º	Ciep Brizolão 278	PATY DO ALFERES (RJ)	606,53
19º	Sociedade Educativa Zona Sul	NATAL (RN)	605,89
20º	Inst. Fed. de Ed. Ciência e Tecno. de Goiás	INHUMAS (GO)	605,25
21º	Col. Gabriel Cozzetto	NOVA ALIANÇA (SP)	604,89
22º	Col. Anselmo Bertoncini	BOFETE (SP)	604,38
23º	Col. Presidente Kennedy	RIO DE JANEIRO (RJ)	604,90
24º	Sistema Elite de Ensino	RIO DE JANEIRO (RJ)	600,23
25º	Centro Educacional Balão Mágico	VALPARAÍSO DE GOIÁS (GO)	599,73
26º	Col. Municipal Getúlio Vargas	RESENDE (RJ)	596,93
27º	Col. José Sarmento Filho	IRETAMA (PR)	595,37
28º	Col. Armando Oliveira Cobra	SÃO JOSÉ DOS CAMPOS (SP)	595,25
29º	Col. Prof. João Dionísio	UBARANA (SP)	595,14
30º	Col. Emiliano Augusto Cavalcanti	SÃO PAULO (SP)	594,73



740,79

foi a nota obtida pelo Colégio de Aplicação da Federal de Viçosa, que é gratuito, em ciências humanas – a maior do País



406

foi a menor pontuação obtida pelas escolas com baixa participação no Enem. A nota é de uma escola da Bahia



“O São Bento é uma experiência de vida, vai além da nota.”

Alvaro Braga, de 15 anos

## Só 2 escolas têm média para vaga em Medicina

Liderar ranking não significa que nota de todos os alunos seja boa

Ocimara Balmant

ESPECIAL PARA O ESTADO

Para passar para a segunda fase em Medicina, o curso mais concorrido da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), o candidato que prestou o vestibular do ano passado teve de fazer 750 pontos no Enem. Uma nota que apenas dois colégios do Brasil tiveram como média: São Bento, do Rio de Janeiro, e Instituto Dom Barreto, do Piauí.

Isso mostra que a peneira do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) – que seleciona estudantes para vagas em universidades federais por meio da nota do Enem – é apertada. Mesmo as notas de colégios no topo do ranking podem ser baixas demais para entrar nas instituições mais conceituadas que adotam o Enem como critério parcial ou único de seleção, caso da UFMG.

“Ficar entre os primeiros colocados no ranking do Enem não significa que a nota obtida pelos alunos seja boa”, diz o educador Francisco Soares, especialista em sistemas de avaliação. “Isso significa que, quando eu pego uma nota, ela é verdade, mas não é toda a verdade. Uma nota alta em comparação com outras escolas não significa, necessariamente, que o resultado seja bom. Um bom resultado é só aquele que produz um outro resultado”, afirma.

Um exemplo prático do questionamento do educador é o resultado obtido pelos alunos brasileiros no Pisa, avaliação internacional organizada pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE).

As melhores notas obtidas pelos alunos brasileiros dos melhores colégios privados foram infe-



FABIO MOTTA/AE

Topo. Guilherme Antônio, do S. Bento: nota confirma fama

riores às dos alunos de escolas públicas medianas de vários países desenvolvidos.

**Dificuldade.** Pela média dos colégios no Enem, por exemplo, o estudante do Vértice, o mais bem classificado colégio da cidade de São Paulo, com nota 743,45, ficaria de fora da disputa por uma vaga no curso de Medicina da UFMG. O aluno da escola paulistana conseguiria ir para a segunda fase do curso de Engenharia Química, que registrou 719 como nota de corte.

“É um levantamento que considera a nota média da escola. É claro que há alunos com nota acima ou abaixo dela, mas essa comparação é importante para analisar que essa classificação é bem relativa”, diz Soares.

Com o uso do Enem como critério único de avaliação no vestibular da Universidade Federal

do Rio de Janeiro (UFRJ) neste ano, o cenário deve se repetir. A nota dos cursos mais concorridos deve ficar acima da média das conquistadas pelos colégios que lideram os rankings.

**Fora do eixo.** Apesar de apontar a necessidade de contextualizar as notas de cada escola e ressaltar que algumas delas selecionam apenas os melhores alunos para fazer o exame, Soares acredita que o grande mérito do Enem é mostrar que há centros de excelência espalhados pelo País todo. “Uma escola de Teresina no alto da lista derruba um pouco essa ideia de predomínio do Sul e Sudeste que ainda reina na cabeça de muita gente”, afirma o especialista. “Antes de saírem os resultados do Enem por escola, não se fazia ideia de que havia bons colégios longe do eixo que todos já conhecem.”

## Restrito a meninos, São Bento adota período integral

● Cobrança para que os alunos se dediquem aos estudos e foco nos temas importantes para os vestibulares. Segundo os estudantes, esse é o segredo do Colégio São Bento, no Rio, para voltar a liderar o Enem em 2010, após figurar como a quarta melhor escola do País no exame anterior. Em 2005, 2007 e 2008 a escola carioca já havia conquistado o primeiro lugar no exame. O São Bento ministra aulas em

período integral (das 7h30 às 18h30). No ensino médio, por mensalidades de R\$ 1.974,29 (para os dois primeiros anos) ou R\$ 2.139,70 (para o 3.º ano), o aluno tem 16 disciplinas, entre elas teologia e história da arte. Fundado em 1858, o colégio fica no centro, é mantido pelo Mosteiro de São Bento e só aceita homens. Para ingressar, é preciso ser aprovado em uma avaliação aplicada pela escola. Entre os ex-alunos estão o maestro Heitor Villa-Lobos (1887-1959) e o comediante Hélio de La Peña. “Não temos uma preparação específica para o Enem, mas para os vestibulares de uma manei-

ra geral. O resultado do exame confirma a fama da escola e beneficia quem estuda lá, porque, em uma seleção, isso será levado em conta”, afirma Guilherme Antônio, de 17 anos, que cursa o 2.º ano e pretende cursar Engenharia Química. “O resultado aumenta a pressão sobre nós, mas é um incentivo também. Quando chegar nossa vez (de fazer o Enem), vamos querer manter o nível”, afirma Lucas Martins, de 15 anos, que cursa o 1.º ano e quer prestar vestibular para Direito. Procura da pelo Estado, a direção da escola não quis se manifestar sobre o Enem. / FÁBIO GRELLET

## MS emplaca duas particulares no topo

Escolas apontam rigor na disciplina e organização como fatores que elevaram o ensino, além de foco no vestibular

João Naves de Oliveira

ESPECIAL PARA O ESTADO  
CAMPO GRANDE

Com prioridade na disciplina e na organização, duas escolas particulares de Mato Grosso do Sul estão entre as que alcançaram as maiores notas no Enem 2010 no País. “Aqui não há espaço para absolutamente nada que não seja o ensino”, afirma Maria Luíza Dutra, coordenadora pedagógica do Colégio Alexandre Fleming, de Campo Grande. O coordenador pedagógico do Colégio Bionatus, Jamal Aparecido dos Santos,

destaca a infraestrutura da escola para o bom resultado no exame. “Não deixamos faltar nada para nossos alunos. Quem não tem meios para estudar em casa, por exemplo, pode fazer isso no colégio. Temos cabines exclusivas para professores de plantão tirar dúvidas e bibliotecas, entre outros recursos, até mesmo durante os feriados.”

Nas duas escolas, os professores estão sempre atentos para o desempenho dos estudantes ao longo do ano. “Quem perde aulas ou tem dificuldades de aprendizagem passa a ser assistido de forma individual. Se for o caso, atuamos junto com a família para reverter o quadro”, explica Maria Luíza.

A coordenadora pedagógica do Alexandre Fleming também destaca a diversidade do conteúdo ensinado aos estudantes, como sociologia, filosofia, raciocínio lógico e geopolítica, além das disciplinas comuns.

“Adotamos uma série de medidas a partir do primeiro dia de aula do 3.º ano do ensino médio. Temos uma carga diária de nove horas, e o resultado é que os alunos que fazem o Enem entram na universidade, como ocorreu agora com os 85 estudantes que se formaram”, diz Maria Luíza.

No Bionatus, o conteúdo do ensino médio é dado até o 2.º ano, explica Santos. “No 3.º fazemos revisões e, a cada 15 dias, simulados. Produzimos todo o material didático.”

O coordenador pedagógico afirma que a escola é conhecida na região por seu rigor. “Só aguenta ficar no Bionatus quem quer estudar – e muito.”

De acordo com Santos, quase todos os 140 alunos que se formaram em 2010 fizeram o Enem e cerca de 90% foram aprovados em universidades. “Poucos tiveram justificativas, como questões familiares ou de saúde, para não fazer a prova.”



No tablet

Confira as notas e pesquise por Estado, cidade e tipo de escola

Na rádio

Confira boletim sobre a divulgação da nota do Enem às 14h50

Estádio ESPN  
FM 92.9 / AM 700

Na web

Confira as tabelas completas com as notas das escolas privadas e públicas do País

estadao.com.br/educacao





**Redação**  
A melhor  
média de  
redação foi do  
Colégio  
Batista de  
Bauru: 765,91  
pontos

**1º**  
lugar na rede  
pública é da  
Etec SP, no  
centro, que  
melhorou  
20,5 pontos

“Nossos alunos  
são seletivos na  
hora de escolher  
quais provas fazer.”

Mauro Aguiar, diretor do Bandeirantes



O ESTADO DE S. PAULO

**Vértice**  
teve a melhor  
nota do País de  
matemática

# Ponto na prova ‘custa’ de R\$ 16 a R\$ 52

Mensalidade varia até 298% nas top 30;  
técnicas são opção entre as gratuitas

**Carlos Lordelo  
Felipe Oda**

Cinco das 10 escolas de São Paulo com melhor desempenho no Enem de 2010 ficam na zona sul – região que tem as escolas mais caras do grupo de elite. Em média, os alunos do Vértice, Móbi-le, Bandeirantes, Etapa e do Pen-tágono do Morumbi pagam R\$ 2.335 de mensalidade no 3.º ano do ensino médio – ou R\$ 39,47 por ponto obtido no Enem.

Única escola da zona leste entre as top 10, o Agostiniano Men-del, do Tatuapé, alcançou 693,6 pontos no Enem. Mas no Men-del a anuidade (soma de mensali-dades e outras taxas) chega a R\$ 11.500,00, enquanto no Vértice ela é de R\$ 38.974,00.

É como se cada ponto no Enem “custasse” R\$ 16,50 no Mendel e R\$ 52,40 no Vértice. Aliás, enquanto o valor das anui-dades nas 30 escolas top varia até 298%, a diferença máxima de pontuação não chega a 11%.

Estudar na líder do ranking não depende, porém, só de di-nheiro. O Vértice recusa transfe-rências no 3.º ano do médio e só oferece, em média, 15 vagas no 1.º ano para alunos de fora. Cada uma delas é disputada por três candidatos, que fazem entrevis-tas, provas (redação, gramática e matemática) e passam um dia de experiência no colégio.

Apenas 63 alunos cursam o 3.º ano, em duas turmas. “Dos nos-sos professores, 25% têm mestrado ou titulação equivalente e to-dos são graduados”, diz Adilson Garcia, diretor do colégio.

Estudante de Engenharia na Mauá, a ex-aluna do Vértice Ana Flávia Pimenta Franco, de 18 anos, diz que não sentiu pressão

para ir bem no vestibular. “Os alunos sabem que estão na mel-hor escola. Os professores não fazem mais pressão por resulta-dos do que a que já sentimos.”

Na região central, as cinco me-lhores escolas superaram este ano as da zona oeste, com média de 697,15 pontos. É lá que fica o Colégio Integrado Objetivo, 2.º do ranking. “Nossa grande dife-rença é a carga horária integral”, diz o diretor pedagógico Eduar-do Figueiredo. No máximo 45 alunos cursam o 3.º ano do ensi-no médio e não há provas para ingressar no colégio.

Marcela Malheiro Santos, de 17, chegou ao Integrado graças à diretora do Colégio Objetivo da unidade Teodoro, em Pinheiros. “Fiz o fundamental lá e ela me indicou para esse colégio dife-rente, que preparava para o vesti-bular.” Marcela prestou 13 vesti-bulares para Medicina e passou em 10 – está cursando a USP. “Eles estimulam a competição natural entre alunos. Distri-buem inscrições de vestibular e notebooks para os melhores.”

**Estímulo.** Na zona oeste, a mel-hor média no Enem foi a do Santa Cruz (714,14). O colégio tem seis turmas de 3.º ano do ensino médio, cada uma com 38 alunos. Por ano, cerca de 300 candidatos de fora disputam as 50 vagas oferecidas no 1.º ano do médio. “Não abrimos vaga para o 2.º ou 3.º ano”, diz o diretor-geral, Fáb-io Luiz Marinho Aidar Junior. Para a ex-aluna Adriana Bara-tela, de 18, o principal diferencial do Santa é o estímulo ao “amadu-recimento”. “Temos autonomia para construir a grade e optar por conteúdos extraclasse.”

Melhor da zona norte no

que vê nele uma forma pertinen-te de transmissão de valores. “Acho que o ensino religioso va-loriza a pessoa pelo o que ela é, mesmo que não seja bem-sucedida econômica e financeiramen-te. Ela se sente acolhida de outra forma”, acredita.

Adriana diz que a filha estava em uma escola com ênfase volta-da para o empreendedorismo. “Eles ensinavam a vender adesivos, bolinhos para fazer dinhei-ro para comprar um periquito para a escola. Mas me questionei se o princípio da escola era formar empreendedores ou formar uma cidadã com ética.”

Além de seus três irmãos tam-bém terem estudado no Arquí, Adriana acredita que a base reli-giosa da instituição ajudou a criar vínculos afetivos com o co-légio. “Todos temos carinho mui-to grande pela escola, as famílias se conhecem. A gente cresce, co-locos os filhos ali e vira uma gran-de família”, diz Adriana, que fre-quenta eventualmente missas e ajuda projetos maristas.

Apesar de o Arquí ser uma es-cola católica, Henrique tem um aprendizado religioso ecumêni-co, o que entusiasma a mãe. “Meu filho chegou em casa falan-do de judaísmo, da religião mu-çulmana, de rituais de diversas religiões. Percebi que com isso ele trazia muitos valores huma-nos.” / **FELIPE MORTARA**

## MELHORES DA CAPITAL POR REGIÃO

### Melhores da capital por região

ZONA OESTE				
INSTITUIÇÃO	BAIRRO	NOTA*	ANUIDADE	MENSALIDADE
Col. Santa Cruz	ALTO DE PINHEIROS	714,14	25.675,00	1.975,00
Col. Albert Sabin	RIO PEQUENO	699,15	18.044,00	1.388,00
Col. Pentágono (Caiubi)	PERDIZES	691,65	20.496,00	1.708,00
Col. Palmares	PINHEIROS	690,29	33.322,00	2.470,00
Col. Santa Clara	VILA MADALENA	682,72	16.900,00	1.300,00

ZONA SUL				
Col. Vértice	CAMPO BELO	743,75	38.974,00	2.998,00
Col. Móbi-le	VILA N. CONCEIÇÃO	711,46	26.120,00	2.060,00
Col. Bandeirantes	VILA MARIANA	704,60	27.082,00	2.061,00
Col. Etapa	VILA MARIANA	697,75	26.195,00	2.015,00
Col. Pentágono (Morumbi)	MORUMBI	691,74	21.720,00	1.810,00

ZONA CENTRO				
Col. Integrado Objetivo	ALTO DE PINHEIROS	715,95	22.478,18	1.645,82
Etec São Paulo	RIO PEQUENO	706,66	GRATUITO	GRATUITO
Esc. Téc. Liceu de Artes e Ofícios	PERDIZES	689,51	11.224,07	863,39
Col. São Luís	PINHEIROS	688,95	24.011,00	1.847,00
Col. Poliedro	VILA MADALENA	684,68	NÃO INFORMADO	NÃO INFORMADO

ZONA NORTE				
Col. JD. S. Paulo (Tremembé)	TREMEMBÉ	690,68	11.674,00	898,00
Esc. S. Teodoro de N. Sra. de Sion	VILA MARIA	671,32	11.830,00	910,00
Etec Parque da Juventude	SANTANA	662,98	GRATUITO	GRATUITO
Col. JD. S. Paulo (Cataguases)	JARDIM SÃO PAULO	662,85	11.544,00	888,00
Col. Imperatriz Leopoldina	SANTANA	647,95	14.353,00	1.113,00

ZONA LESTE				
Col. Agostiniano Mendel	TATUAPÉ	693,60	11.500,00	950,00
Col. Floresta	ERMELINO MATARAZZO	683,34	9.774,00	672,00
Col. Agostiniano São José	BELEM	682,11	12.352,00	944,00
Col. Carlos Drummond de Andrade	TATUAPÉ	658,78	10.662,12	888,51
Col. Cruzeiro do Sul (Unid. II)	SÃO MIGUEL PAULISTA	658,55	6.715,12	505,26

\*Média da prova objetiva com a redação: **12 P** (12 parcelas) **13 P** (13 parcelas)  
FONTE: INEP/MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Enem e 12.º no ranking paulista-no, o Colégio Jardim São Paulo, unidade Tremembé, não prevê abrir vagas em 2012 no ensino médio – este ano, há duas turmas com 25 alunos no 3.º ano. “Quere-mos investir na formação dos alunos que já estão no colégio”, diz a diretora pedagógica Maria de Fátima Lima de Carvalho.

Entre as escolas públicas, as técnicas continuaram em desta-que no Enem – até porque seus estudantes passam por um vesti-bulinho, o que também ajuda a selecionar os melhores alunos. A Etec São Paulo, no centro, ocupa o 1.º lugar entre as públicas e o 5.º no ranking geral. Logo abaixo es-tão o Liceu de Artes e Ofícios e a Etec Parque da Juventude, em Santana. Em funcionamento há apenas quatro anos, ela partici-pou do Enem pela primeira vez. “Os alunos entendem melhor os conteúdos de qualquer área do conhecimento que contextuali-ze e o torne concreto”, diz Almé-rio Melquíades de Araújo, coor-denador de ensino técnico do Centro Paula Souza, que admi-nistra as Etecs.

### Escolas da capital por faixa de anuidade

ACIMA DE R\$ 25 MIL			
INSTITUIÇÃO	NOTA*	ANUIDADE (R\$)	MENSALIDADE EM REAIS
Col. Vértice	743,75	<b>38.974,00</b>	2.998,00 (13 P)
Col. Santa Cruz	714,14	<b>25.675,00</b>	1.975,00 (13 P)
Col. Móbi-le	711,46	<b>26.120,00</b>	2.060,00 (12 P + taxas)
Col. Bandeirantes	704,60	<b>27.082,00</b>	2.061,00 (12 P + taxas)
Col. Etapa	697,75	<b>26.195,00</b>	2.015,00 (13 P)

ATÉ R\$ 25 MIL			
Col. Integrado Objetivo	715,95	<b>22.478,18</b>	1.645,82 (13 P + taxas)
Col. Pentágono (Morumbi)	691,74	<b>21.720,00</b>	1.810,00 (12 P)
Col. Pentágono (Caiubi)	691,65	<b>20.496,00</b>	1.708,00 (12 P)
Col. São Luís	688,95	<b>24.011,00</b>	1.847,00 (13 P)
Col. Visconde de Porto Seguro	687,38	<b>22.440,00</b>	1.870,00 (12 P)

ATÉ R\$ 20 MIL			
Col. Albert Sabin	699,15	<b>18.044,00</b>	1.388,00 (13 P)
Col. Santa Maria	690,03	<b>16.026,50</b>	1.285,00 (12 P + taxas)
Col. Santa Clara	682,72	<b>16.900,00</b>	1.300,00 (13 P)
Col. Marista Arquidiocesano	673,71	<b>19.176,00</b>	1.598,00 (12 P)
Col. Batista Brasileiro	669,97	<b>17.290,00</b>	1.330,00 (13 P)

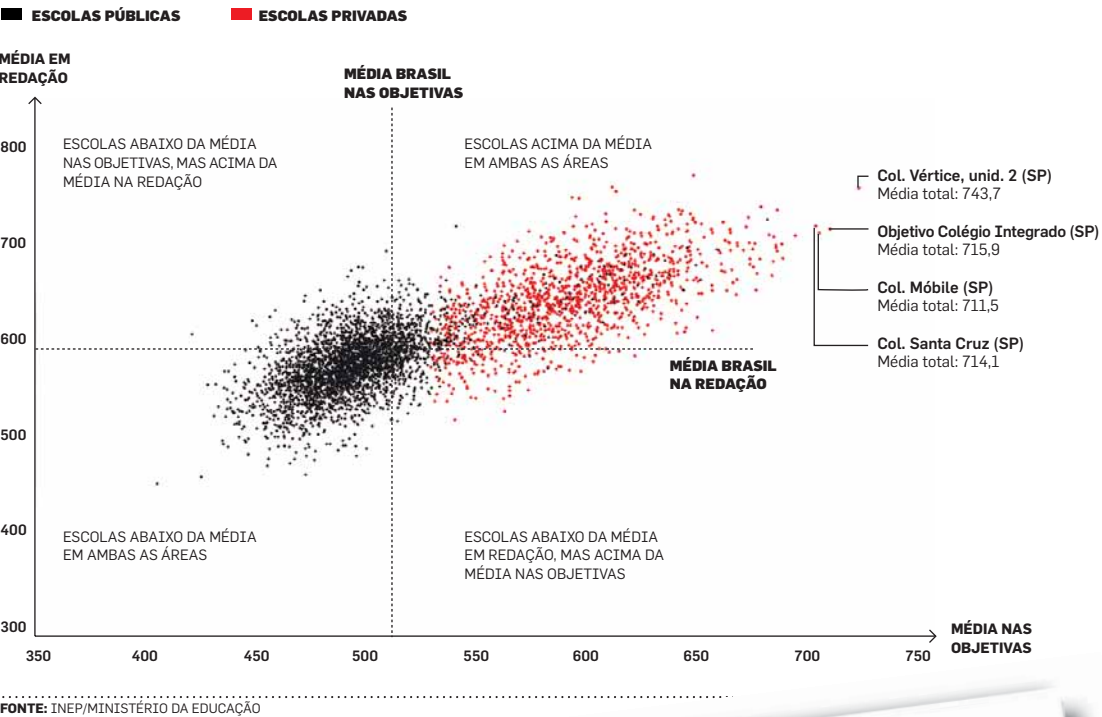
ATÉ R\$ 15 MIL			
Col. Agostiniano Mendel	693,60	<b>11.500,00</b>	950,00 (12 P + taxas)
Col. Jardim São Paulo (Tremembé)	690,68	<b>11.674,00</b>	898,00 (13 P)
Esc. Técnica Liceu de Artes e Ofícios	689,51	<b>11.224,07</b>	863,39 (13 P)
Col. Floresta	683,34	<b>9.774,00</b>	672,00 (13 P + taxas)
Col. Agostiniano São José	682,11	<b>12.352,00</b>	944,00 (13 P + taxas)

ESCOLAS PÚBLICAS			
Etec São Paulo	706,66	GRATUITO	GRATUITO
Esc. Técnica Walter Belian	681,64	GRATUITO	GRATUITO
Etec Parque da Juventude	662,98	GRATUITO	GRATUITO
Etec Basilides de Godoy	655,76	GRATUITO	GRATUITO
Etec Getúlio Vargas	651,18	GRATUITO	GRATUITO

INFOGRAFICO/AE

## SÃO PAULO

● Cada ponto corresponde a uma escola participante do Enem 2010. Sua posição é determinada pelo desempenho nas provas objetivas (eixo horizontal) e de redação (eixo vertical). Como as escolas públicas e particulares têm cor diferente, é possível notar a diferença de desempenho entre as duas redes de ensino



FONTE: INEP/MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

## O PERFIL DAS ESCOLAS

● Na hora de matricular o filho, pais devem analisar valores e método pedagógico do colégio

### Tradicional

## ENSINO RELIGIOSO E FOCO NA FORMAÇÃO

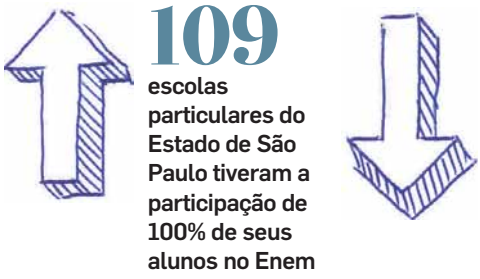
A promotora de Justiça Adriana Cerqueira de Souza, de 40 anos, foi aluna do Colégio Marista Arquidiocesano, na Vila Mariana, do jardim de infância até o fim do ensino médio. Seu marido, o advogado Marcelo Pina, de 39 anos, também passou parte de sua infância em uma escola cató-li-ca. Isso explica, em parte, por que optaram por matricular seus filhos Henrique, de 7 anos, e Marina, de 3, na tradicional esco-la da zona sul de São Paulo.

O perfil do colégio – que tem aulas de ensino religioso uma vez por semana – atrai Adriana,



**Ligação.** Adriana mantém vínculos com o colégio





2 escolas públicas do Estado de São Paulo contaram com a participação de todos os seus alunos na última edição do Enem



Humanista

AFINIDADE COM IDEAIS DOS PAIS TEM PESO

Há dez anos, quando o casal de jornalistas Márcia Nogueira Tonello, de 53 anos, e Paulo Zocchi, de 51 anos, procurava uma escola para a filha Mariana, hoje com 17 anos, o critério levado em conta era a afinidade com seus ideais e com a formação que ela já havia recebido na pré-escola. “Queríamos uma escola que tivesse uma linha acolhedora, mas também com bom conteúdo e sem ser extremamente rígida. Visitamos o Logus, e abrimos um leque com a Escola da Vila, Oswald de Andrade, Caravelas e Vera Cruz”, conta Zocchi.

O perfil da formação inicial foi tão determinante que todos os colegas que estudaram com Mariana na escola de educação infantil Alecrim, em Pinheiros, à exceção de um, migraram para o Oswald de Andrade. “Buscávamos um ensino que estimulasse a autonomia e fosse próximo dela e da gente”, afirma Márcia, lembrando que descartaram de cara as grandes escolas tradicionais.

Zocchi encontrou com a direção da escola uma linha de diálogo eficiente. “São muito abertos a ouvir o que você tem a dizer e tomam isso em consideração. Estou satisfeito com a educação que a Mariana teve lá”, ressalta o pai da estudante.

Mariana, que está no 3.º ano do ensino médio, pretende estudar Letras na USP e se especializar em Grego Antigo. Os pais olham para o horizonte e para o passado. “Os alunos que saem do Oswald são ótimos universitários. Eventualmente não são primeiros, mas são preparados para serem bons alunos depois, sabem procurar fontes, pesquisar, têm noção de intertextualidade”, diz Zocchi. / **FELIPE MORTARA**

Alternativa

A GUINADA PARA O MÉTODO WALDORF

Júlia Borges, de 16 anos, contraria o que faz a massa. Em vez de rumar para um método apostilado no ensino médio, para treinar para o vestibular, ela trocou uma escola convencional pelo ensino médio no Colégio Waldorf Micael. “Ela estava limitada, era tudo só voltado para o vestibular e não queríamos isso para ela”, diz a mãe, Lilian Paranhos de Oliveira.

Assim que fez a mudança, a preocupação era mais com o fato de Julia sentir dificuldade de acompanhar o raciocínio de quem estuda em um colégio Waldorf desde criança do que o receio de que a garota não tivesse a carga adequada de aulas de genética ou trigonometria. “A apostila já vem mastigada. Parece mais completa, mas não é. Na nova escola, Júlia aprendeu a defender suas ideias, a argumentar. Percebo que, de um modo geral, os alunos Waldorf são mais ligados à área de humanas.

Julia pretende prestar moda no vestibular. Uma decisão que tem o apoio da família. Mas, se mudar de ideia, não tem problema. “Seja qual for a pedagogia da escola, 17 anos não é idade para alguém escolher o que quer fazer para o resto da vida”, afirma a mãe. / **OCIMARA BALMANT**

MELHORES DA CAPITAL POR PARTICIPAÇÃO

	DE CADA 8 ALUNOS 7 OU 8 REALIZARAM O ENEM (DE 75% A 100% DE PARTICIPAÇÃO)	MÉDIA TOTAL
1ª	Col. Vértice	PRIVADA 743,75
2ª	Objetivo Col. Integrado	PRIVADA 715,95
3ª	ETE de São Paulo	PÚBLICA 706,66
4ª	Col. Albert Sabin	PRIVADA 699,15
5ª	Col. Etapa de EFM	PRIVADA 697,75
6ª	Col. Agostiniano Mendel	PRIVADA 693,60
7ª	Liceu de Artes e Ofícios de SP Esc. Técnica	PRIVADA 689,51
8ª	Col. São Luis	PRIVADA 688,95
9ª	Col. Poliedro	PRIVADA 684,68
10ª	Col. Floresta	PRIVADA 683,34
11ª	Col. Santa Clara	PRIVADA 682,72
12ª	Escola Técnica Walter Belian	PRIVADA 681,64
13ª	Col. Magno	PRIVADA 678,96
14ª	Escola São Teodoro de Nossa Sra. de Sion	PRIVADA 671,32
15ª	Col. Itaca	PRIVADA 669,03
16ª	Col. Santa Amália	PRIVADA 667,13
17ª	Etec Parque da Juventude	PÚBLICA 662,98
18ª	Col. Jardim São Paulo	PRIVADA 662,85
19ª	Col. Regina Mundi	PRIVADA 658,90
20ª	Col. Carlos Drummond de Andrade	PRIVADA 658,78
21ª	Etec Basilides de Godoy	PÚBLICA 655,76
22ª	Col. Espírito Santo	PRIVADA 653,34
23ª	Etec Getúlio Vargas	PÚBLICA 651,18
24ª	Col. Assunção	PRIVADA 650,19
25ª	Rumo Colégio	PRIVADA 649,52
26ª	Col. Imperatriz Leopoldina	PRIVADA 647,95
27ª	Etec Guaracy Silveira	PÚBLICA 647,06
28ª	Escola Santa Marina	PRIVADA 646,87
29ª	Col. Soter	PRIVADA 644,88
30ª	Col. Brasília de São Paulo	PRIVADA 643,04

	DE CADA 8 ALUNOS 3 OU 4 REALIZARAM O ENEM (DE 25% A MENOS DE 50% DE PARTICIPAÇÃO)	MÉDIA TOTAL
1ª	Col. Santa Cruz	Privada 714,14
2ª	Col. Santo Américo	Privada 688,05
3ª	Col. Visconde Porto Seguro	Privada 687,38
4ª	Col. Miguel de Cervantes	Privada 683,31
5ª	Escola Vera Cruz – unid. III	Privada 669,18
6ª	Col. Stockler	Privada 668,85
7ª	Col. Madre Alix	Privada 664,92
8ª	Col. Guilherme Dumont Villares	Privada 664,06
9ª	Escola Pueri Domus Verbo Divino – unid. I	Privada 662,98
10ª	Col. Rio Branco Unidade Higienópolis	Privada 661,27
11ª	Col. Dante Alighieri	Privada 660,13
12ª	Col. Cruzeiro do Sul – unid. II	Privada 658,55
13ª	Escola Nossa Senhora das Graças	Privada 653,06
14ª	Col. Waldorf Micael de São Paulo	Privada 651,71
15ª	Col. Franciscano Pio XII	Privada 648,17
16ª	Col. Marupiaira	Privada 648,17
17ª	Col. Domus Sapientiae	Privada 647,26
18ª	Curso Experimental Bilingüe do Liceu Pasteur	Privada 638,37
19ª	Col. Módulo	Privada 638,12
20ª	Educandário Nossa Senhora do Carmo	Privada 635,74
21ª	Escola Waldorf Rudolf Steiner	Privada 634,87
22ª	Col. São Domingos	Privada 633,70
23ª	Col. Santa Catarina	Privada 632,75
24ª	Interescolar Objetivo – unid. Morumbi Centro	Privada 632,74
25ª	Col. Paulista	Privada 628,99
26ª	Col. da Companhia de Maria	Privada 623,59
27ª	Col. Salgueiro	Privada 621,57
28ª	Col. CPV	Privada 621,49
29ª	Col. Franciscano São Miguel Arcanjo	Privada 619,05
30ª	Col. Adventista Unasp São Paulo	Privada 617,65

FONTE: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

	DE CADA 8 ALUNOS 5 OU 6 REALIZARAM O ENEM (DE 50% A MENOS DE 75% DE PARTICIPAÇÃO)	MÉDIA TOTAL
1ª	Col. Móbile	PRIVADA 711,46
2ª	Col. Bandeirantes	PRIVADA 704,60
3ª	Col. Pentágono – unid. Morumbi	PRIVADA 691,74
4ª	Col. Batista Brasileiro	PRIVADA 689,97
5ª	Col. Jardim São Paulo – unid. Tremembé	PRIVADA 690,68
6ª	Col. Palmares	PRIVADA 690,29
7ª	Col. Santa Maria	PRIVADA 690,03
8ª	Col. Pueri Domus – unid. Itaim	PRIVADA 682,81
9ª	Col. São José	PRIVADA 682,11
10ª	Escola da Vila – unid. Morumbi	PRIVADA 681,25
11ª	Nova Escola	PRIVADA 675,36
12ª	Col. Marista Arquidiocesano	PRIVADA 673,71
13ª	Col. Batista Brasileiro	PRIVADA 669,97
14ª	Col. Humboldt	PRIVADA 665,78
15ª	Col. Santo Ivo	PRIVADA 662,70
16ª	Col. Visconde de Porto Seguro – unid. III	PRIVADA 660,88
17ª	Col. Equipe	PRIVADA 660,74
18ª	Col. Rainha da Paz	PRIVADA 660,01
19ª	Col. Benjamin Constant	PRIVADA 657,49
20ª	Col. São Francisco Xavier	PRIVADA 657,28
21ª	Col. Nossa Sra do Rosário	PRIVADA 655,64
22ª	Col. Cardeal Motta – unid. I	PRIVADA 655,24
23ª	Col. Sagrado Coração de Jesus	PRIVADA 652,13
24ª	Col. Stella Maris	PRIVADA 651,60
25ª	Col. Elvira Brandão	PRIVADA 650,60
26ª	Col. Presbiteriano Mackenzie	PRIVADA 650,06
27ª	Col. Santa Marcelina	PRIVADA 648,94
28ª	Escola Perspectiva	PRIVADA 648,65
29ª	Col. Emílie de Villeneuve	PRIVADA 648,48
30ª	Col. Maria Imaculada	PRIVADA 648,45

	DE CADA 8 ALUNOS 1 OU 2 REALIZARAM O ENEM (ATÉ 25% DE PARTICIPAÇÃO)	MÉDIA TOTAL
1ª	Escola Lourenço Castanho – unid. IV	Privada 666,34
2ª	E. E. Emiliano Augusto Cavalcanti de Albuquerque e Melo	Pública 594,73
3ª	Colégio Eco	Privada 591,00
4ª	Escola Estadual Dona Zulmira Cavalheiro Faustino	Pública 589,36
5ª	Colégio Adventista de Tucuruvi	Privada 581,61
6ª	Associação Paralelo de Ensino	Privada 579,05
7ª	Colegio Prigüele	Privada 577,87
8ª	E. E. Profª Juventina Marcondes Domingues de Castro	Pública 574,79
9ª	Colégio FAAP	Privada 574,32
10ª	Escola Est. Profª Anilza Pioli	Pública 573,79
11ª	Escola Est. Prof. João Silva	Pública 573,24
12ª	Escola Est. Professora Aracy Leme da Veiga Ravache	Pública 569,09
13ª	Escola Est. Professor João Prado Margarido	Pública 568,29
14ª	Escola Est. Profª Maria Luiza de Andrade Martins Roque	Pública 566,93
15ª	Escola Est. Profª Luzia de Queiroz e Oliveira	Pública 566,58
16ª	Escola Est. Dr. Alarico Silveira	Pública 564,08
17ª	Escola Est. Prof. Antonio Bernardes de Oliveira	Pública 563,99
18ª	Escola Est. Alfredo Inácio Trindade	Pública 563,75
19ª	Escola Est. Prof. Arlindo Pinto da Silva	Pública 562,50
20ª	Escola Est. Pres. Kennedy	Pública 562,35
21ª	Escola Est. Comendador Alfredo Vianello Gregório	Pública 561,86
22ª	Escola Est. Prof. Eusébio de Paula Marcondes	Pública 561,76
23ª	Escola Est. Prof. Architclino Santos	Pública 561,68
24ª	Instituição de Ensino Colégio Amorim	Privada 561,65
25ª	Escola Est. Capitão Pedro Monteiro do Amaral	Pública 561,40
26ª	Escola Est. Johann Gutenberg	Pública 561,11
27ª	Escola Est. Prof. Oswaldo Walder	Pública 557,84
28ª	Escola Est. Profª Maria de Carvalho Senne	Pública 557,55
29ª	Escola Est. Pastor Emilio Warwick Kerr	Pública 557,22
30ª	Escola Est. República da Guatemala	Pública 557,04

INFOGRÁFICO/AE

Integral

ESCOLA CONCENTRA TODAS AS ATIVIDADES

Estudante do 2.º ano do ensino médio, Maíra até reclama de vez em quando, mas logo se apruma e volta para os cadernos. Aos 16 anos, ela é aluna de tempo inte-

gral do Colégio Nossa Senhora Aparecida, em Moema. Está lá desde os primeiros anos do ensino fundamental.

A escolha da mãe, Maristela Carvalho Pereira Reis, foi garantir que a filha dedicasse mais tempo aos estudos, mas, hoje, ela vê outras vantagens na decisão.

“Enquanto ela está lá, sei que está segura. Além disso, ela faz os cursos extras, como a aula de ginástica, ali dentro mesmo. Para ela, é um ganho de tempo. Para mim, uma economia de dinheiro. Gasto menos com combustível, com estacionamento e ainda

tenho desconto nas mensalidades.”

A rotina é puxada: durante a semana, as aulas vão das 7 às 16 horas e, por conta do vestibular, alguns sábados também têm atividades, como provas e simulados. Se o aluno ficar de recuperação em alguma matéria, a carga horária se estende para o fim da tarde. “Eu sei que é puxado, mas acho mais válido do que ela ir pra casa e ver TV ou ficar no computador o dia todo. Na escola, querendo ou não, ela estuda”, diz Maristela. / **OCIMARA BALMANT**

Técnica

UM ENSINO VOLTADO PARA O MERCADO

Colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula e aumentar as chances de ingresso no mercado de trabalho. Segundo os alunos, são essas as duas principais apostas na hora de optar por estudar em uma escola de ensino técnico.

Nathalie Menegoli Ribeiro, de 16 anos, acaba de terminar o curso técnico de Nutrição na Escola Técnica Estadual (Etec) Parque Belém, que fez concomitantemente com o ensino médio em outro colégio estadual.

“Não queria ficar parada em casa e acho que agora terei mais chances quando for disputar uma vaga, o que pode ajudar a pagar uma faculdade”, diz. Ela ainda afirma que muito do conteúdo que aprendeu no curso técnico ajudou nas aulas do ensino regular.

Henrique Teixeira, de 16 anos, aluno do ensino médio regular da Etec São Paulo – a melhor instituição pública paulistana em desempenho no Enem 2010 –, afirma que os pontos mais fortes do curso são o corpo docente e a autonomia dos alunos.

“Meus pais queriam uma escola forte, que me ajudasse a estudar para ter chance nos vestibulares. Acho que, com o ensino que recebo aqui, eu consigo”, diz ele, que quer prestar vestibular para Direito. “Conheço alunos de escolas estaduais regulares que não aprenderam o conteúdo que eu estou tendo.” / **MARIANA MANDELLI**



O dia inteiro. Maristela com a filha: segurança





3º

de São Paulo, Colégio da Embraer, em S.J. dos Campos, é destaque

5

escolas do País tiveram apenas 1 aluno fazendo o Enem

“Agora podemos fazer comparações para subsidiar políticas públicas.”

Malvina Tuttman, presidente do Inep



O ESTADO DE S. PAULO

Variação

Entre as top 30 de SP, média variou 11%

Artigo

# Nota não é reflexo da qualidade da escola

ILONA BECSKEHÁZY

FUNDAÇÃO LEMANN

Uma das poucas quebras de paradigma que ocorreram na educação brasileira na última década foi a incorporação de indicadores educacionais ao interesse do grande público. Continuamos com uma educação de muito baixa qualidade e desigual, mas pelo menos a consciência a respeito dessas dificuldades parece estar mais clara por causa das informações obtidas por avaliações externas. Da mesma maneira que aprendemos a entender nossos níveis de coles-

terol separando a gordura “boa” da gordura “ruim” e a proporção entre elas, os indicadores de educação devem ser compreendidos pelos seus componentes e não apenas pela ponta do iceberg em que se transformaram. Por consequência, qualquer decisão educacional séria deve levar em conta fatores adicionais aos valores de desempenho e os possíveis rankings, exatamente como fazem nossos médicos no caso do colesterol alto. O problema é que, assim como fabricantes de margarina capturam o indicador do colesterol para vender mais, as escolas particulares capturaram o Enem para suas ações de marketing. O Enem foi concebido inicialmente para ser uma avaliação voluntária e individual do aluno que conclusse o ensino médio. Aos poucos ele foi sen-

do modificado e passou a ser referência de qualidade de escolas, depois de redes de ensino e agora é parte importante do sistema de seleção para o ensino superior. Por mais que seja interessante um sistema nacional de seleção para o ensino superior, a pressa com que o MEC direcionou todas as energias para reformular o Enem, em detrimento de uma melhor concepção do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), por exemplo, é mais um exemplo de como colocar o governo a serviço da classe média em detrimento do interesse da população em geral. Em novembro de 2009 os alunos do ensino fundamental fizeram a Prova Brasil e preencheram os questionários de contexto que a complementam. Estamos quase em novembro de 2011 e ainda

não temos os microdados para poder levar melhor gestão pedagógica às escolas ou para embasar importantes pesquisas para subsidiar políticas públicas. O Ideb seria infinitamente melhor se, pelo menos, incorporasse as faltas dos alunos que não fizeram as provas no seu cálculo, como está sendo feito agora com o Enem. Se apenas 50% de nossos jovens (de 25 a 34 anos) terminam o ensino médio e só 11% vão para o ensino superior, a importância de um Enem reformado claramente atende a um grupo particular da sociedade. A maior contribuição do Enem como política pública seria a de servir como certificação de conclusão de ensino médio para quem tiver mais de 18 anos e alcançar uma nota mínima, mas com tantas mexidas recentes, até isso fica com-

prometido. Mais urgente que calibrar o Enem é ter dados detalhados sobre a educação fundamental para que tenhamos as fórmulas para conseguir que todos os jovens tenham, no mínimo, 12 anos de escolaridade. O MEC poderia ter feito isto antes, ou tomar esta providência logo. E fica a dica para os pais que estão tentados a usar o Enem como principal indicador de qualidade para escolher a escola dos filhos: este indicador não é o reflexo da qualidade de uma escola. Visitas, conversas com outros pais e uma boa investigação dos métodos pedagógicos ainda são a melhor forma de saber se uma escola é realmente boa e adequada para o perfil de sua família.

# Importância de ranking divide os pais

Embora muitos apostem na força da escola competitiva, outros preferem ignorar vestibular e investir no desenvolvimento social do filho

Mariama Mandelli

Levar em conta a posição da escola no ranking do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) na hora de escolher onde o filho vai estudar ainda é um fator de peso para algumas famílias. Outras, no entanto, procuram ignorar a publicidade em torno das melhores escolas e afirmam buscar ambientes mais voltados para o desenvolvimento social das crianças, sem o foco prematuro na avaliação e nos vestibulares. É o caso da família de Beatriz Busin Campos, de 16 anos. Ela estudava em uma escola que está entre as cinco melhores de São Paulo de acordo com o desempenho no Enem em 2009 e em 2010. Apesar de ter ido para o tal colégio por escolha própria, Beatriz afirma que não era feliz. “Tirei algumas notas baixas e minha mãe foi chamada”, lembra ela, que achava o clima da escola “pesado e tenso”. “Os professores eram distantes, as aulas eram muito compridas e eu também não fiz muitos amigos. Não consegui me apegar à escola.” Após concluir o 1.º ano do ensino médio, Beatriz decidiu mudar de colégio e acabou optando pelo Colégio Equipe, escolha que foi comemorada por sua mãe. “Não queria que ela tivesse ido para a outra escola porque esse ranking não quer dizer nada”, afirma Cynthia Busin, de 49 anos. “Lá, ela só tinha aula de educação física e ainda era opcional. A adolescência é um período rico, em que o jovem deve ter tempo para fazer esportes, tocar violão, viver além da escola. Ir bem no vestibular é só um pedacinho da vida.”

**Valores.** Para as famílias que ignoram os ranqueamentos, as escolas devem considerar os mesmos valores que são exaltados dentro de casa. “O importante é



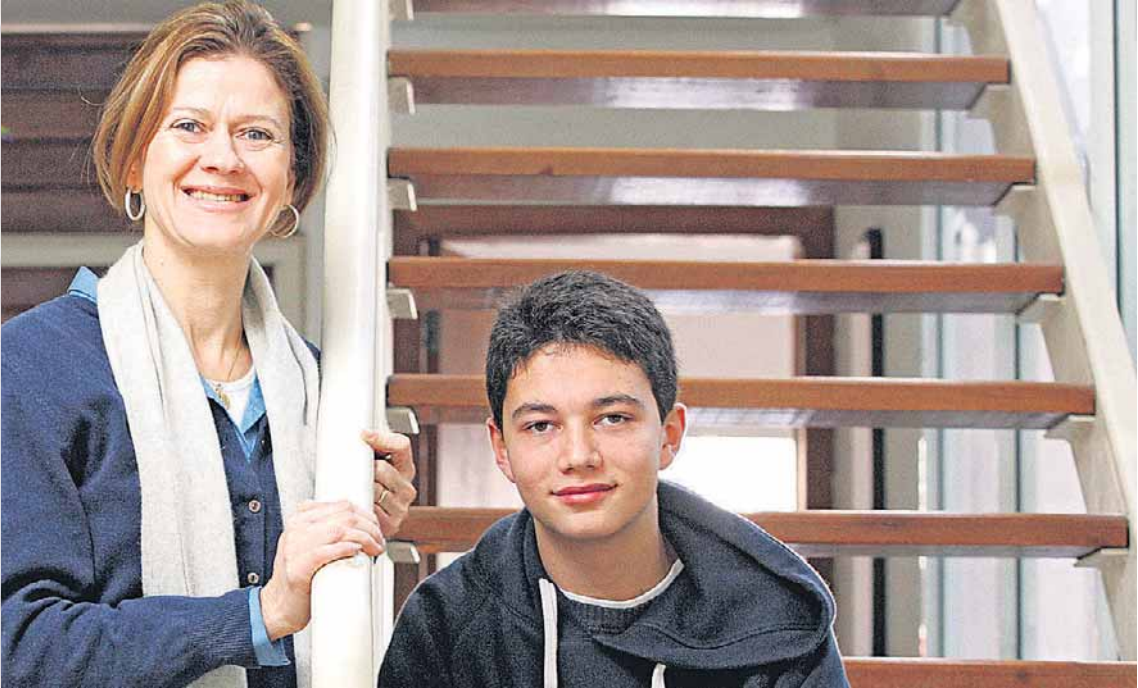
EVELSON DE FREITAS/AE

“O colégio tem de ser para a vida e não apenas para o vestibular.”

Cynthia, mãe de Beatriz

“Olhamos o ranking, mas também usamos outros critérios.”

Deborah, mãe de Rafael



WERTHER SANTANA/AE

o meu filho estar feliz, bem, estudando num lugar onde a abordagem humana do conhecimento é valorizada”, explica a pedagoga Regina Gammardella Rizzi, de 53 anos, mãe de João Pedro, tam-

bém aluno do Equipe. “Os rankings podem despertar a curiosidade num primeiro momento, mas são como uma fotografia instantânea”, opina Regina. “É como avaliar todo o co-

nhecimento de um aluno apenas por uma prova.” João Pedro, que está no 3.º ano do ensino médio e quer Medicina na Universidade de São Paulo (USP), um dos cursos mais con-

corridos do País, não teme ficar para trás por não estar estudando em um colégio que aparece no topo do ranking do Enem. “A educação que eu recebo não é apenas para passar no vestibular”, afirma ele, que não descarta a possibilidade de ter de fazer um curso pré-vestibular para conquistar a vaga sonhada. “Vale mais sacrificar esse tempo no cursinho do que todos os anos da minha educação voltados apenas para isso.”

**Crítérios.** As famílias que assumem utilizar a nota no Enem como critério para selecionar as escolas afirmam que também consideram outros aspectos na decisão. “O fato de não haver exame de seleção e ter um perfil diferenciado contou na hora da escolher o Stockler”, conta a advogada Deborah Chow, de 49 anos, mãe de Rafael, de 16 anos. “Olhamos o ranking para definir opções, mas não acho que o Enem seja o único critério.” Maria Carolina Silva de Matos, de 16 anos, que acaba de ingressar no 2.º ano do ensino médio do Augusto Laranja, afirma que sua família optou pela escola também pela localização. “Eu precisava de um colégio com foco nos vestibulares porque quero fazer Medicina em uma das universidades estaduais de São Paulo”, conta Maria Carolina. “Essa é a melhor escola no Enem do meu bairro, e acho que esse é um indicativo de que o ensino é forte.”

**Supervalorização.** Para o professor e consultor em educação Antonio José Lopes, os pais pressionam as escolas para melhorar o desempenho no ranking do Enem. “É fato que existem escolas que tentam manipular os resultados, mas o peso do ranking aumenta por conta da importância que as famílias dão a isso”, afirma. “Pais que colocam o filho na educação infantil em determinada escola já pensando no vestibular são péssimos pais, porque não pensam no desenvolvimento afetivo dessas crianças.”

# Avaliação acirra competição no Chile

Na busca por boas notas, colégios cortam aulas de artes e idiomas e abrem mão de alunos com média baixa

João Paulo Charleaux  
ESPECIAL PARA O ESTADO  
SANTIAGO

O Sistema de Medição da Qualidade da Educação (Simce), usado para avaliar o ensino em nível nacional no Chile, é um exemplo do extremo do que pode levar a competição entre as escolas.

Para preparar seus alunos para o Simce, muitos colégios preferem simplesmente reduzir a carga horária de disciplinas consideradas menos importantes só porque elas não são avaliadas no exame. Artes, educação física, religião, música e até mesmo o ensino de idiomas, em alguns casos, ficam em segundo plano no segundo semestre. Tudo para que os alunos possam se dedicar de forma concentrada ao conteúdo avaliado pelo Simce e por outra avaliação anual, a Prova de Seleção Universitária (PSU), equivalente ao vestibular brasileiro. O exemplo mais extremo des-

sa lógica ocorreu em novembro, quando o então ministro da Educação, Joaquín Lavín, defendeu a diminuição da carga de ensino de história para que os alunos pudessem estudar mais matemática e linguagem, as duas principais disciplinas avaliadas pelo Simce. O anúncio despertou críticas. “Temos de nos perguntar: para que estamos formando nossos jovens? Para o trabalho ou para a vida? O único intuito dessas medidas é o de compreender os cálculos matemáticos para o trabalho e ponto. Esta é a ideia que se tem de educação”, disse o presidente do Sindicato dos Profes-



VICTOR RUIZ CABALLERO/REUTERS-11/7/2011

Na rua. Chilenos protestam por reforma educacional

res, Jaime Gajardo. “Esses instrumentos apenas põem no papel o que todos já sabem: que os colégios privados de bairros ricos são muito superiores aos colégios públicos de bair-

ros pobres. A questão é como ir além disso, como medir os alunos e as escolas em relação a si mesmos”, disse ao Estado o diretor do programa de pós-graduação da Universidade Metropolitana

na de Ciências da Educação do Chile, Rolando Pinto. Além de alterar o currículo na busca por melhores pontuações, algumas escolas também adiantam o início da alfabetização de seus alunos com a intenção de conseguir melhor desempenho no exame nacional de aprendizagem. Outra crítica recorrente ao modelo chileno é a de que ele é incapaz de diagnosticar problemas de aprendizagem ou apontar soluções pedagógicas mais estruturadas. O Simce divulga os resultados anuais por colégio, o que provoca uma grande competitividade, sobretudo entre as escolas privadas – algumas delas acusadas de recomendar que os alunos que puxam a média para baixo não renovem suas matrículas.